

MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES/UFPEL: AÇÕES DE CONSERVAÇÃO NO CONTEXTO DE 2021

CARINA FARIAS FERREIRA¹; NORIS MARA PACHECO LEAL²; ANNELISE COSTA MONTONE³

¹Universidade Federal de Pelotas¹ – carinafferreira@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – norismara@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anneliseмонтone@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto unificado *Organização, documentação e conservação preventiva de bens culturais*, com ênfase no ensino, possui o intuito de complementar as atividades realizadas nos cursos de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Museologia, História e áreas afins. Desenvolvido com o acervo das telecomunicações, pertencente à Universidade Federal de Pelotas desde 2003, proporciona aos alunos um espaço de aprendizagem, unificando conceitos práticos e teóricos, além de desenvolver também, ações de extensão.

Esse acervo, pertencente ao Museu das Telecomunicações, está inserido na Rede de Museus da UFPEL, e é representativo da cultura e memória da região sul do Rio Grande do Sul, apresentando a evolução da tecnologia. É formado por objetos da antiga Companhia Telefônica de Melhoramentos e Resistência - CTMR, importante empresa de telecomunicação, que teve encerradas suas atividades em 1999, após oitenta anos de funcionamento. Até o presente momento, com a contagem ainda em andamento, foram catalogados 935 itens, como mobiliário, fotografias, catálogos telefônicos e telefones de diferentes períodos da história da empresa, equipamentos de trabalho e documentos da área administrativa.

As atividades propostas no projeto são voltadas, sobretudo, para o ensino, com a conservação preventiva desses objetos, direcionadas para a adequação e monitoramento de seus espaços de guarda, a organização do mobiliário e embalagens de armazenamento e a documentação museológica. Esse contato prático proporciona um melhor entendimento e aplicação da teoria vista em sala de aula, em etapas importantes da rotina de conservação dos acervos, desenvolvendo o senso crítico do aluno. Demonstra também, as dificuldades encontradas na sua gestão e, no caso do museu em questão, a manipulação de itens de diferentes materiais e especificidades. Além de se ter um ambiente de estímulo para pesquisa, auxiliando tanto na vida acadêmica quanto profissional, principalmente com a oportunidade de bolsa de ensino, ampliando-se essa vivência e experiência.

Em 2020, com a pandemia do COVID-19 e o necessário distanciamento social, as atividades foram readaptadas e a ação de extensão *Sistema de documentação e divulgação do acervo do Museu das Telecomunicações* foi acrescentada ao projeto de ensino. Realizadas de maneira remota, até o retorno presencial, as tarefas voltaram-se para a documentação do acervo. Já em 2021, estão sendo desenvolvidas ações com uma ênfase maior para sua comunicação.

Como conservação dos bens culturais entende-se o conjunto de esforços que tenham o intuito de prolongar ao máximo a existência do objeto, por meio de intervenções conscientes, tanto diretamente sobre os bens quanto no ambiente em seu entorno, incluindo-se a organização e documentação do acervo (FRONER; SOUZA, 2008). Com esses últimos, pode-se evitar a dissociação, tendência natural

de sistemas ordenados se desorganizarem ao longo do tempo, ocasionando a perda de informações ou até mesmo do próprio objeto, afetando todo o acervo (WALLER; CATO, 2009).

Essas ações de documentação são fundamentais também na orientação do gerenciamento e monitoramento do acervo, auxiliando em curadorias para sua divulgação por meio de exposições e atividades educativas (BOTALLO, 2010). Nesse sentido, DESVALLÉES; MAIRESSE (2013) citam de maneira geral, as funções museais como a preservação, pesquisa e comunicação. Os autores relatam ainda, que no âmbito dos museus, a comunicação aparece simultaneamente, tanto como a apresentação dos resultados da pesquisa sobre a coleção quanto como o acesso aos objetos que a compõem. Assim, o termo exposição engloba, além do resultado de expor, o conjunto do objeto e lugar em que é exposto, e esse não é caracterizado somente pelo espaço físico, mas também pelas pessoas que o visitam e participam da experiência (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013).

Diante do exposto, a partir das ações propostas no projeto descrito acima, esse trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas e planejadas para o ano de 2021, para a divulgação desse importante acervo.

2. METODOLOGIA

As atividades de comunicação do acervo das telecomunicações começaram a ser pensadas com as possibilidades oferecidas diante das medidas de distanciamento social. Dessa forma, ainda em 2020, visando sua divulgação, elaborou-se o site do museu¹, desenvolvido no sistema institucional Wordpress da UFPEL. Nesse contexto da comunicação, tem-se também os eventos promovidos pela Rede de Museus da universidade, ao longo do ano, como a Semana Nacional dos Museus, o Dia do Patrimônio, a Campanha Museus pela Vida, e a Primavera dos Museus.

Na Semana Nacional dos Museus, ocorrida em maio de 2021, desenvolveu-se a primeira atividade de extensão. Nessa ocasião, realizou-se, no site do museu, a exposição virtual “Vozes femininas na CTMR”, tratando sobre o trabalho de mulheres na CTMR, a dinâmica de trabalho feminino dentro de uma empresa de tecnologia e seu impacto social, na segunda metade do século XX. Para tanto, apresentou-se parte do acervo fotográfico e de entrevistas com ex-funcionárias, realizadas em 2003, no projeto de pesquisa Museu das Vozes, desenvolvido na universidade, por professores do Instituto de Ciências Humanas.

No momento, o projeto encontra-se na etapa de planejamento das futuras ações de comunicação do acervo. Pretende-se ampliar a divulgação através do Instagram, inserindo o Museu das Telecomunicações na programação dos eventos restantes do ano. Para a semana comemorativa do Dia do Patrimônio em Pelotas, pretende-se atingir um público diferente com a exposição anteriormente realizada no site, agora na rede social do museu. Após tem-se, para a Campanha Museus pela Vida, promovida pelo Conselho Internacional de Museus Brasil (ICOM-BR), a produção de cards com a temática da campanha, sobre os cuidados necessários para o enfrentamento da pandemia. E por fim, para a Primavera dos Museus, espera-se ampliar a exposição “Vozes Femininas na CTMR” com as demais entrevistas, de outros ex-funcionários, presentes no acervo.

¹ <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museudatelecomunicacoes/>

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das ações de comunicação no Museu das Telecomunicações, pretende-se divulgar as memórias da CTMR e o avanço da telefonia, destacando sua importância para história e desenvolvimento da cidade, bem como a trajetória do acervo na universidade. Acredita-se que o acesso a essas informações desperte o interesse e o sentimento de identidade e pertencimento na população, e com isso a responsabilidade quanto à sua preservação.

Esse processo possibilitou a criação do endereço eletrônico do museu e a publicação da exposição virtual “Vozes femininas na CTMR”, que buscou narrar a perspectiva das profissionais, relatando as vivências de uma época de transição no campo de trabalho para essas mulheres. A narrativa da representatividade feminina foi pensada de dois pontos de vista, tanto pelas fotografias, que demonstravam o dia a dia na extinta empresa, quanto pelos relatos pessoais das ex-funcionárias.

Para o decorrer do ano de 2021, com o planejamento e propostas de inserção do acervo nos eventos destinados aos museus, pretende-se ampliar a divulgação e o acesso ao público com a execução de uma rede social, exposições e ações educativas como no caso da Campanha Museus Pela Vida. Futuramente pretende-se que as informações do museu sejam catalogadas e disponibilizadas pelo plugin Tainacan² - software livre desenvolvido pelo Laboratório de Políticas Públicas Participativas do MediaLab/UFG, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus. Essa plataforma, além de ser uma importante ferramenta para divulgação digital do acervo, é também uma forma de documentá-lo.

Destaca-se que essas atividades tornaram-se possíveis através do trabalho e manuseio realizado anteriormente com o acervo, como sua organização e documentação, que possibilitaram o conhecimento dos objetos existentes e de suas histórias.

4. CONCLUSÕES

Diante do distanciamento social, fez-se necessária a readaptação das atividades do projeto de ensino desenvolvido no Museu das Telecomunicações. Com isso, foram pensadas ações de comunicação por intermédio do ambiente virtual, meio seguro de divulgação dos acervos museológicos. Ao longo do trabalho remoto, o apoio dos meios digitais foi fundamental para continuidade das ações do projeto, possibilitando também o acesso ao público.

Ressalta-se a importância dos projetos de ensino como forma de complementar o currículo acadêmico dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizado e novas oportunidades para projetos de pesquisa e extensão. O trabalho com o Museu das Telecomunicações possibilita o contato com um vasto e diversificado acervo, com grande relevância para a cidade. Assim, habilitam-se e aproximam-se os futuros profissionais com o estudo e o planejamento de ações na área de conservação preventiva, desenvolvendo aspectos cognitivos, capacidade de reflexão e responsabilidade social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTALLO, Marilúcia. Diretrizes em documentação Museológica. In: FABRI, Angélica; ACAM Portinari (Org.) **Documentação e Conservação de Acervos**

² <https://tainacan.org/>

Museológicos: diretrizes. Brodowski: ACAM Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia.** Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios. Tópicos em conservação preventiva 3.** Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.22p.

WALLER, Robert e CATO, Paisley S. Disociación . Canadian Conservation Institute (CCI); Institut Canadien de Conservation (ICC); Asociación para la Conservación del Patrimonio Cultural de Las Américas (APOYO). **Agentes de Deterioro.** Roma: ICCROM, 1998. (© ICCROM (2009) edición en español). Disponível em: http://www.cncr.gob.cl/611/w3-article-56474.html?_noredirect=1. Acesso em: 13 julho. 2020.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal de Pelotas, através do edital 03/2021, da Pró-Reitoria de Ensino.